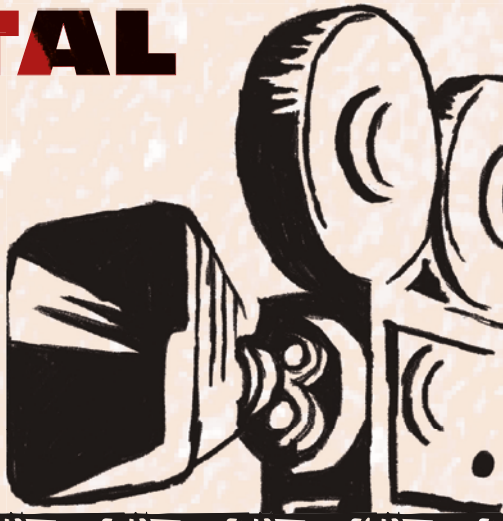
PATERNIDADE INDÍGENA NO PRÉ-NATAL

GUIA PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS COM FOCO NO RESPEITO CULTURAL, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CUIDADO HUMANIZADO



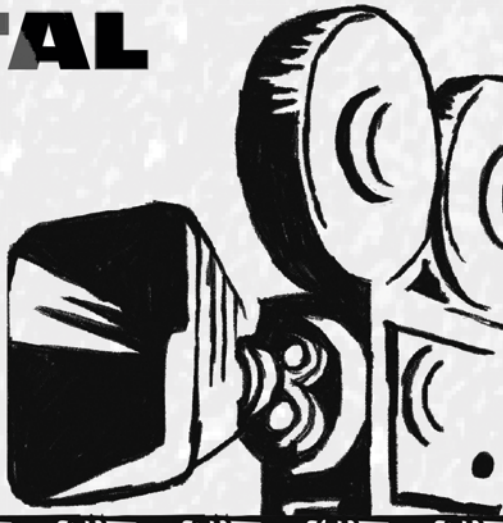
ENFERMEIRO, MESTRANDO
MAJUGIKA NAFUKUA

ORIENTADORA PROFª DRA. ENFERMEIRA
CLÁUDIA ZAMBERLAN

editora UFN

PATERNIDADE INDÍGENA NO PRÉ-NATAL

GUIA PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS COM FOCO NO RESPEITO CULTURAL, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CUIDADO HUMANIZADO



ENFERMEIRO, MESTRANDO
MAJUGIKA NAFUKUA

ORIENTADORA PROFª DRA. ENFERMEIRA
CLÁUDIA ZAMBERLAN

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria-RS, 2026

Editora UFN
Rua Silva Jardim, 1535 | Prédio 7, Sala 201A
Centro | Santa Maria, RS
97010-491 | (55) 3220.1203

Coordenação Editorial
Fagner Millani
Lucio Pozzobon de Moraes

Capa
Julia T. Kieling

Projeto Gráfico e Diagramação
Lucio Pozzobon de Moraes

Produto de estágio de pesquisa de mestrado, financiado pelo Programa Abdias Nascimento (CAPES).

Local do estágio
Daphne Cockwell School of Nursing, Toronto Metropolitan University, Canadá

Período do estágio
Abril a Julho 2026

Supervisora do estágio
Profª Dra. Enfermeira Margareth Santos Zanchetta - Toronto Metropolitan University - Canadá

Autor
Majugika Nafukua - Enfermeiro e Mestrando do PPGSMI, Universidade Franciscana - UFN, Brasil

Orientadora
Dra. Cláudia Zamberlan - PPGSMI, Universidade Franciscana - UFN, Brasil

Comissão Editorial
Dra. Dirce Stein Backes - PPGSMI Universidade Franciscana

Dra. Juliana Silveira Colomé - PPGSMI Universidade Franciscana

Dra. Carla Lizandra de Lima Ferreira - PPGSMI Universidade Franciscana

Dra. Alaidistânia Aparecida Ferreira - PPG em Enfermagem no Contexto Amazônico, Universidade Federal do Amazonas

Dda. Ingrid Lima Silva. Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana

N146p Nafukua, Majugika
Paternidade Indígena no Pré-Natal: guia para produção de vídeos educativos com foco no respeito cultural, conhecimento científico e cuidado humanizado / Enfermeiro, Mestrando Majugika Nafukua ; Orientadora Profª Dra. Enfermeira Cláudia Zamberlan – Santa Maria, RS : Universidade Franciscana – UFN, 2026.
22 p. : il.

ISBN 978-65-5852-576-9 (impresso)
ISBN 978-65-5852-577-6 (online)

1. Educação em saúde – povos indígenas 2. Pré-natal – paternidade Indígena I. Zamberlan, Cláudia II. Título

CDU 618.1/.5

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera CRB/10 - 1491

O conteúdo desta obra foi formulado exclusivamente pelo(s) autor(es). A Editora UFN não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.
Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)[1], o meu sincero agradecimento pela concessão da bolsa de estudos por meio do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, Processo: 88881.918359/2023-01. Esse apoio foi fundamental para romper fronteiras geográficas e materializar a vivência intercultural em outro país - Toronto/Canadá.

Agradeço à minha supervisora do período de Mestrado Sanduíche no Canadá, Professora Doutora Margareth Zanchetta, da Daphne Cockwell School of Nursing - Toronto Metropolitan University. Gratidão pelo acolhimento generoso, pelas oportunidades oferecidas e pelos aprendizados que transcendem o saber técnico do ser pesquisador. Professora, sou profundamente grato por cada ensinamento, por sua escuta sensível e pelo compromisso com a formação humana e científica.

Agradeço ainda ao graduando de Enfermagem da Daphne Cockwell School of Nursing, Albin. Choudhury por sua inestimável ajuda na revisão de literatura sobre paternidade indígena internacional e estímulos para reflexão conjunta.

1 Trabalho apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, Processo: 88881.918359/2023-01.

APRESENTAÇÃO

Dando prosseguimento à produção científica de pós-graduandos brasileiros no bojo do projeto *"Especificidades socioculturais no ciclo gravídico-puerperal de mulheres indígenas"*, este guia, elaborado pelo enfermeiro mestrando Majugika Nafukua, traz uma contribuição única. Ele se alinha às tendências do movimento intelectual internacional do letramento em saúde como corresponsabilidade da clientela, dos profissionais de saúde, dos gestores e de todos os profissionais que possam contribuir com seus conhecimentos específicos em prol de decisões em saúde fundamentadas em informações claras, seguras e culturalmente responsivas. Este guia oferece subsídios para tal na produção de vídeos educativos, tendo por público-alvo consumidor primário os profissionais de saúde em suas atividades de estabelecerem vínculos com os pais indígenas.

As sugestões apresentadas extrapolam a mera transferência de conhecimentos científicos originados no processo de leitura crítica de publicações. Elas ressaltam o que pode ser culturalmente apropriado no desenvolvimento de roteiros para os vídeos. Ademais, tais sugestões podem, igualmente, inspirar o diálogo com os pais indígenas. Na verdade, o guia convida profissionais da área de comunicação de massa em saúde a aplicarem sua criatividade e sensibilidade artística para criarem mensagens de impacto informativo. Os futuros vídeos poderão ajudar na criação de uma massa crítica e de uma comunicação culturalmente mais respeitosa aos saberes indígenas relativos ao papel social do homem e do pai.

Foi na perspectiva de ser indígena como homem, pai e enfermeiro que Majugika guiou meu próprio aprendizado para reinventar meu papel de supervisora intelectual de seu estágio de pesquisa na Daphne Cockwell School of Nursing. A produção intelectual deste guia envolveu diálogos de mundos diferentes: o meu, o dele e o do assistente de pesquisa canadense. Assim, esta construção coletiva segundo os princípios

éticos e profissionais da Enfermagem tornou-se possível devido à firmeza do senso crítico de Majugika em defesa de sua cultura indígena, particularmente nos aspectos sociais da estrutura familiar, da experiência da gravidez e da maternidade-paternidade.

Espera-se que este guia possa ser amplamente divulgado, utilizado, experimentado e criticado durante o processo coletivo de construção de práticas de educação em saúde no Brasil que sejam culturalmente mais seguras, respeitosas e responsivas aos níveis de letramento em saúde dos pais indígenas. Que os profissionais de comunicação social se sintam contemplados com nosso convite de colaboração e produção contínua para a elevação dos indicadores de saúde materno-infantil indígena.

Profa. Dra. Margareth Santos Zanchetta

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular, Diretora Associada de Atividades de Pesquisa, Científicas e de Criatividade - Daphne Cockwell School of Nursing, Faculty of Community Services, Toronto Metropolitan University, Founding Member - Member of the Editorial Board & Communication Editor, International Health Trends and Perspectives IHTP. Email: mzanchet@torontomu.ca

INTRODUÇÃO

O presente guia destina-se a profissionais da comunicação e da saúde interessados em produzir material educativo audiovisual para incentivar a participação dos homens indígenas nas consultas de pré-natal.

O guia concentra-se no papel do pai indígena nas consultas de pré-natal, destacando conteúdos para vídeos e suas justificativas culturais e científicas. O objetivo desta produção técnica é contribuir para a sensibilidade e a competência cultural dos profissionais interessados em saúde indígena e motivados a oferecer ferramentas para um atendimento verdadeiramente humanizado, eficaz e respeitoso.

A figura a seguir apresenta os principais pontos de conexão considerados primordiais como conteúdos para os vídeos educativos.



CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA

A Educação Popular em Saúde pode contribuir significativamente para a ampliação da adesão ao pré-natal, incentivar a participação dos homens indígenas na consulta de pré-natal e no cuidado materno-infantil, além de fortalecer os cuidados às gestantes na alimentação tradicional saudável, prevenir as doenças transmissíveis e crônicas, e, estimular o uso adequado dos serviços de saúde nas aldeias, sem desvalorizar as práticas tradicionais.

O diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes indígenas permite que as intervenções em saúde, sejam mais respeitosas. Neste ponto a inclusão dos homens durante a consulta configura-se fundamental para conhecer as orientações científicas corroborando com o conhecimento horizontal de saberes tradicionais objetivando cuidados em saúde mais humanizados e efetivos.

Nessa premissa, a Educação Popular em Saúde representa um instrumento indispensável para a criação de promoção políticas públicas de inclusão de diversidade cultural. Ao reconhecer os seus processos de cuidado em saúde de cada organização social contribui para a promoção da equidade, da autonomia, da valorização da diversidade cultural e da garantia do direito à saúde previsto na Constituição Federal de 1988 e nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os povos indígenas possuem sistemas próprios de conhecimentos sobre saúde, doença, alimentação, espiritualidade e uso de plantas medicinais, construídos ao longo de gerações. Esses conhecimentos devem ser respeitados e articulados às práticas da atenção à saúde, conforme os princípios da interculturalidade e da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI, 2002). As relações não hierárquicas e escuta ativa ao adotar a Educação Popular em Saúde, transforma a postura dos profissionais da saúde. Em vez de uma “atitude científica colonizadora”, fomenta-se a proximidade física e a escuta das contradições sociais,

utilizando a solidariedade comunitária como uma força motriz para criar territórios saudáveis e sustentáveis.

A implementação de estratégias de educação em saúde para povos indígenas requer um entendimento profundo das dinâmicas socioculturais de cada etnia. O Brasil abriga mais de 300 grupos indígenas, cada um com suas próprias tradições, idiomas e formas de organização social. Essa diversidade impõe desafios para a formulação de políticas públicas universais, tornando necessária a adaptação de estratégias conforme as especificidades de cada comunidade (Brasil, 2022). Modelos de educação em saúde baseados na interculturalidade e na participação ativa dos indígenas têm demonstrado maior eficácia na promoção da saúde preventiva. Dessa forma, é essencial que as ações contemplem a colaboração de líderes comunitários e agentes de saúde indígenas, garantindo um diálogo horizontal entre os diferentes saberes (Mendonça; Rodrigues; Pereira 2019).

Relacionado ao ciclo gravídico e puerperal de mulheres indígenas e considerando a participação dos homens indígenas na consulta de pré-natal e no cuidado materno-infantil, muitas idéias, contradizem a desvalorização dos homens durante ciclo gravídico e puerperal da mulher. Pro meio da experiência adquirida como enfermeiro indígena durante as consultas não há inclusão dos homens nos territórios indígenas na consulta de pré-natal. Como pai indígena, dentro da organização social, as famílias que falam o idioma Karib sempre recebem orientações no processo de pré-natal, inicialmente, às orientações são aos homens, pois o papel do parceiro é garantir uma gestação saudável. O planejamento familiar surge quando um homem ainda solteiro recebe a educação, desse modo, quando decide casar pode estar preparado para esse processo.

Com base nessas considerações, cinco elementos principais estão relacionados às orientações e responsabilidades de como cuidar da família indígena considerando o papel do pai no ciclo gravídico e puerperal, dentre elas destacam-se:

1 - Respeitar crenças culturais;
2 - Não comer alimentação não essencial para desenvolvimento fetal;
3 - Saber pescar;
4 - Saber caçar;
5 - Ter paciência quanto a qualquer problema futuro da família.

Nesta perspectiva, encontra-se na literatura a influência do pai no planejamento familiar assim como o resgate da valorização da influência do pai indígena no Canadá, sendo que a identidade paterna é construída pela ação diferente da maternidade, que muitas vezes conta com uma forte carga biológica e alteração hormonal imediata durante a gestação. Desse modo, a gravidez foi vista como um momento de oportunidade para assumir a responsabilidade pelo filho que vai nascer. Nessas evidências, o apoio do pai às parceiras ajudou os homens a assumirem essa identidade, visto que, demonstram quando o homem apoia ativamente a parceira (seja acompanhado em consultas de pré-natal, dividindo tarefas ou oferecendo suporte emocional), ele deixa de ser um mero espectador da gravidez. Esse ponto a validação do papel paterno faz com que ele se sinta parte integrante do processo pois ao cuidar de quem carrega o bebê, ele já está, indiretamente, exercendo o cuidado com o próprio filho (Wright, 2022).

Neste contexto, demonstra-se que a honestidade intelectual pode ser referência de compreender profundamente um fenômeno, ou seja, pode ser uma variação de conceitos como “conhecimento cultural’’ ou “propriedade intelectual da organização social dos grupos” sobre o papel do cuidador ou envolvimento paterno/materno durante a gestação indígenas.

Na Austrália os pais indígenas são a população mais socialmente excluída do mundo no que diz respeito à criação dos filhos. Dentre os fatores que afetaram a paternidade positiva destacam-se: os fatores socioeconômicos (baixa escolaridade), impactos contínuos da colonização (separação de crianças de suas famílias com base em políticas racistas), programas de parentalidade focados na mãe impostos pelo Ocidente e

práticas de bem-estar infantil que removiam as crianças de suas famílias (Reilly, 2021). Indígenas do Canadá apontam o planejamento da paternidade como a referência aos passos de desenvolvimento dado por homens cujas parceiras estão grávidas. Referente ao preparo do lar, acreditam que organizar um ambiente seguro e manter uma habitação protegida são fundamentais para a saúde da criança (Vanevery *et al.*, 2025).

A realidade indígena demonstra que as etnias do Xingu, enfrentam continuamente o avanço econômico e aproximação da população urbana, porém, apesar disso é uma etnia que conseguiu preservar suas matrizes ritualísticas associadas ao cuidado da mulher grávida e ao nascimento do filho (ISA, 2022). Em contraponto, no Canadá o debate muitas vezes concentra-se na superação de traumas históricos profundos, e na reconstrução do tecido familiar a partir de um contexto de extrema vulnerabilização social. No Xingu a resistência cultural se manifesta de forma coletiva, onde a divisão do trabalho, o manejo do território e o envolvimento parental ainda encontram forte sustentáculo nas tradições locais (ISA, 2022). Contudo, tanto no hemisfério norte quanto na Amazônia brasileira, o movimento contemporâneo dos pais indígenas converge para o mesmo objetivo, ou seja, a busca ativa pela ressignificação de seus papéis, superando heranças coloniais para assegurar uma paternidade presente, afetiva e central para a proteção de suas futuras gerações. Desta forma, tanto as comunidades tradicionais africanas, indígenas do Canadá, da Austrália quanto as etnias da América do sul, evidenciam que o exercício e a eficácia da paternidade e do cuidado não podem ser plenamente compreendidos ou estimulados sem o devido respeito e integração de suas próprias matrizes culturais e saberes ancestrais.

Para indígenas dos território do Xingu-MT Brasil (família linguística karib), a paternidade no contexto local é diferente da lógica ocidental contemporânea que vivemos, pois foca mais na preparação do pai e precisa que o ecossistema ao seu redor esteja saudável e protegido para garantir o cuidado da gestante à chegada do filho, o pai não precisar se preocupar com a questão financeira pois a maioria dos homens demonstram preocupação territorial, os quais precisam da floresta e rio para garantir

bem-estar da gestante. Assim, o sustento não é comprado, mas sim, produzido por meio do manejo da terra, da pesca e da caça.

Nesse enfoque, o planejamento familiar e a gestação estão intrinsecamente ligados à organização social, ao fortalecimento dos vínculos comunitários e à harmonia com o território, ato de construir a paternidade foca na preparação de um ambiente seguro, onde o sustento e o cuidado da gestante e da criança ocorre ritualístico manejo tradicional e da subsistência compartilhada de forma coletiva.

Essa vivência contrasta com a realidade referente aos impactos coloniais e ocidentais sofridos por outros povos (como os indígenas do Canadá e os da Austrália), onde as barreiras socioeconômicas impostas pelo Ocidente acabaram afetando negativamente a paternidade. Isso pelo fato de que a aproximação crescente urbana e o avanço econômico exógeno têm potencial de afetar profundamente o comportamento cultural e à dinâmica social paterna da influência da paternidade durante a gestação. A transição econômica introduzida nas comunidades do território indígenas do Xingu traz nova preocupação, principalmente porque as mulheres estão propondo para pais futuros uma ordem financeira para cuidados à gestante e chegada dos filhos, neste sentido as próximas gerações terão barreiras para o planejamento familiar.

Após as evidências elencadas e refletidas, os dados convergiram para o desenvolvimento do guia ***"Paternidade Indígena no Pré-Natal: Guia para produção de vídeos educativos com foco no respeito cultural, conhecimento científico e cuidado humanizado"***. Este guia foi desenvolvido para profissionais de saúde indígena, pesquisadores e lideranças comunitárias.

Nosso objetivo é compreender a importância do envolvimento paterno indígena durante o pré-natal, desconstruindo visões eurocêntricas e valorizando os saberes tradicionais, os rituais de prática ligada à proteção da natureza que fundamenta os povos indígenas e as redes de apoio coletivo que sustentam a parentalidade em territórios como o Xingu, rompendo barreiras ocidental que contraste exigência financeiras urbana. Essas condições de algum modo, deve ser estudada para adotar

a perspectiva de um futuro melhor e não assimilar situações que envolve traumas históricos. Assim, esse guia tem o objetivo de redefinir o destino e o caminho em direção a um futuro de fortalecimento do papel ativo do pai, para sustentar práticas profissionais de saúde indígenas a exemplo de como acolher o pai indígena no pré-natal respeitando sua cultura.

O guia serve como ponte ao reconhecimento das práticas tradicionais indígenas, sendo acessível a quaisquer profissionais que tenha interesse em gravar vídeos educativos. Desse modo, as orientações pontuadas a seguir demonstra a organização social do grupo para que ocorra a expressão das abordagens verbais sem risco de agredir e desrespeitar à cultura local.

SUGESTÕES

No quadro abaixo, apresentamos 13 sugestões de conteúdos para vídeos educativos sobre a participação dos pais indígenas durante as fases do ciclo gravídico-puerperal.

Quadro 1 - Justificativa cultural dos conteúdos propostos.

CONTEÚDO DO VÍDEO	JUSTIFICATIVA CULTURAL
1 - Homem ajudando a gestante nas atividades diárias.	O homem possui a responsabilidade de cuidar da mulher durante a gravidez, auxiliando nas tarefas. O apoio do parceiro é muito importante para o respeito às crenças e para a proteção do bem-estar da mulher. A gestação é um momento sagrado para a comunidade.
2 - Homem acompanhando a mulher durante a gravidez.	A gravidez é uma responsabilidade compartilhada pelo casal e pela família, sendo considerada um evento coletivo. A participação ativa do homem reflete o equilíbrio e o cuidado de uma gestação saudável. A mulher deve poder ter uma gravidez consciente respeitando os saberes tradicionais de proteção à vida.
3 - Homem segurando na barriga de gestante e cuidando do recém-nascido.	O vínculo entre pai e filho inicia antes do nascimento, envolve a proteção ativa do núcleo familiar e continua após o parto.
4 - Homem aprendendo saberes tradicionais com ancião.	Os conhecimentos ancestrais transmitidos pelo ancião orientam o homem sobre os seus deveres nos cuidados da gestante e do bebê.
5 - Um homem agindo como transmissor de normas culturais e responsabilidades.	O homem deve conhecer e respeitar os deveres relacionados à proteção da gestante e do feto, precisa compreender as normas culturais de proteção à vida, fortalecendo sua responsabilidade comunitária e espiritual durante o ciclo gravídico-puerperal.
6 - Família do homem e da mulher participando dos cuidados da gestante.	O cuidado é compartilhado entre pai, familiares e comunidade. A atuação dos familiares (mães, tias, avós e primos) assegura o cumprimento das dietas tradicionais, promovendo um parto seguro e saudável dentro da cultura.

7 - Homem buscando alimentos para a gestante.	O homem tem a responsabilidade de garantir a alimentação adequada e culturalmente apropriada durante a gravidez, para que a mulher receba apenas substâncias que garantam a proteção do feto.
8 - Homem escolhendo peixes permitidos para a gestante.	Existem normas culturais sobre alimentos considerados seguros ou inseguros durante a gravidez. Acredita-se que certos peixes possuem espíritos ou propriedades que podem causar complicações no parto ou afetar o desenvolvimento do feto. Não comer peixes indevidos pode ser considerado como um ato de respeito aos saberes ancestrais e de proteção espiritual para a família.
9 - Comunidade observando e orientando o comportamento do homem.	A comunidade ajuda a garantir o cumprimento das normas de proteção, a observação e a orientação da comunidade garantem que o pai cumpra rigorosamente os resguardos e as restrições comportamentais tradicionais, protegendo a saúde espiritual e física da gestante e do feto contra influências negativas.
10 - Homem colhendo plantas medicinais tradicionalmente usadas na gravidez, pós-parto, e aleitamento segundo a orientação cultural.	O conhecimento tradicional do uso e da eficácia faz parte dos cuidados transmitidos entre gerações.
11 - Homem evitando atividades culturalmente proibidas durante a gravidez.	Certas atividades são evitadas (plantar mandioca, ingerir determinados alimentos) para proteger a gestante e o bebê, segundo os conhecimentos tradicionais.
12 - Homem tornando-se pai na comunidade indígena.	Culturalmente, os homens aprendem como ser pai com os mais velhos, observando e escutando. A educação acontece em qualquer lugar, principalmente na roça e na pesca.
13 - Homem indígena assumindo a responsabilidade de construir um local seguro para a família.	O pai indígena tem a responsabilidade de cuidar sozinho da mulher e depois de ter primeiro filho, pode construir a sua própria casa.

O QUE EVITAR?

No quadro 2, apresentamos conteúdos que devem ser evitados na produção de vídeos devido aos riscos de incompreensão, conflito de pontos de vista e representação distorcida de valores e práticas indígenas.

Quadro 2 - Justificativa cultural dos conteúdos que devem ser evitados.

CONTEÚDOS A SEREM EVITADOS	JUSTIFICATIVA CULTURAL
1 - Falar contra a proibição de alimentos que o homem e a mulher grávida decidem não comer.	- Crenças de que alguns alimentos são desnecessários ou mesmo prejudiciais para o desenvolvimento fetal.
2 - Desrespeitar crenças quanto ao uso de plantas medicinais na pele ou ingeridas.	- Plantas medicinais utilizadas para estimular a contração uterina. - Plantas medicinais de uso tópico durante a preparação para o parto.
3 - Falar contra a proibição de atividade do homem durante a gestação da mulher.	- Homem não pode cortar árvore de Jatobá pois pode causar sangramento e aborto. - Homem não pode plantar mandioca pois pode causar sofrimento fetal; a criança pode nascer com sintoma de pouco volume de urina. Reduz risco de mortalidade perinatal.
4 - Falar contra a decisão da mulher de não comer verduras.	- Risco de criança nascer com cabelo enrolado. - Risco de malformações congênitas.
5 - Distorcer a decisão da mulher de continuar o trabalho físico durante a gravidez.	- Gravidez não é vista como uma doença, limitação ou incapacidade.
6 - Em caso de gravidez de risco, não usar palavras que possam dar origem a ideias de medo, perigo e incerteza.	- Pode afetar o entendimento de algo bom e saudável causando a ideia de algo imprevisível, levando ao abandono das consultas de pré-natal.

JUSTIFICATIVA CIENTÍFICA

Caso você queira conhecer as justificativas identificadas nas pesquisas científicas e documentos oficiais, consulte o quadro abaixo com mais informações detalhadas.

Quadro 3 - Justificativa científica dos conteúdos propostos.

CONTEÚDO DO VÍDEO	JUSTIFICATIVA CIENTÍFICA	REFERÊNCIAS
1 - Homem ajudando a gestante nas atividades diárias.	Nesse contexto, as evidências destacam a importância do envolvimento ativo dos homens no pré-natal, não apenas para a saúde da mãe, mas também para os desfechos perinatais.	(Fabio, 2016)
2 - Homem acompanhando a mulher durante a gravidez.	A participação do homem no pré-natal produz efeitos positivos para o trinômio mãe-pai-criança e fortalece a preparação emocional para o nascimento.	Ministério da Saúde (2023)
3 - Homem segurando na barriga de gestante e cuidando do recém-nascido.	O envolvimento paterno durante a gestação prediz maior participação nos cuidados após o nascimento e favorece o desenvolvimento infantil.	Walsh *et al.* (2021); Kortsmit *et al.* (2020)
4 - Homem aprendendo saberes tradicionais com ancião.	O reconhecimento e o respeito às práticas culturais fortalecem a confiança das famílias e melhoram a qualidade do cuidado culturalmente seguro.	Literatura internacional sobre segurança cultural e saúde materna indígena (Teoria da diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de **LEININGER,** M. *Culture Care Diversity and Universality: A Theory of Nursing*. Jones & Bartlett Learning, 2002)

5 - Um homem agindo como transmissor de normas culturais e responsabilidades.	A participação paterna em práticas de cuidado materno é reconhecida como fator protetor para a saúde da mulher e da criança.	Galle *et al.* (2021)
6 - Família do homem e da mulher participando dos cuidados da gestante.	Redes de apoio social durante a gravidez estão associadas à melhor saúde mental materna e maior bem-estar durante a gestação.	Galle *et al.* (2021).
7 - Homem buscando alimentos para a gestante.	O suporte familiar na obtenção e no preparo dos alimentos contribui para a segurança alimentar e a proteção da saúde materno-infantil.	Ministério da Saúde (2023).
8 - Homem escolhendo peixes permitidos para a gestante.	Restrições alimentares tradicionais devem ser respeitadas por serem entendidas como práticas culturais. Tal respeito fortalece a adesão aos cuidados e o bem-estar da família.	Diretrizes de Atenção à Saúde Indígena; Ministério da Saúde (2002)
9 - Comunidade observando e orientando o comportamento do homem.	O apoio comunitário fortalece comportamentos protetivos e amplia as redes de suporte social durante a gravidez.	Galle *et al.* (2021)
10 - Homem colhendo plantas medicinais tradicionalmente usadas na gravidez, pós-parto, e aleitamento segundo a orientação cultural.	O respeito às práticas tradicionais e o diálogo intercultural entre conhecimentos biomédicos e indígenas devem ser buscado.	Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (2002).
11 - Homem evitando atividades culturalmente proibidas durante a gravidez.	A segurança cultural requer a compreensão de valores, normas e crenças pelos quais se norteiam e direcionam os seus objetivos de vida da família indígena.	(Leininger 2002).

12 - Homem tornando-se pai na comunidade indígena.	O papel do pai indígena na saúde e no desenvolvimento de bebês se explica pelo fato da gravidez ser vista como um momento de oportunidade para assumir a responsabilidade pelo filho que vai nascer. Apoiar as parceiras ajuda os homens a assumirem essa identidade.	Wright (2022).
13 - Homem indígena assumindo a responsabilidade de construir um local seguro para a família.	O nascimento torna a paternidade tangível e real. Os pais podem participar dos cuidados de uma forma que não conseguiam durante a gravidez. O pai como provedor realiza atividades de "construção do ninho", fazendo os homens se sentirem mais envolvidos e preparados. A identidade de protetor se origina no instinto fortemente ativado pelas emoções do nascimento.	Clifford-Matopi (2022).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. 2 ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Portaria nº 254, de 31 de janeiro de 2002**. Dispõe sobre a política de atenção à saúde dos povos indígenas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 6 fev. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sumário de evidências sobre a participação do pai e/ou parceiro no pré-natal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

ISA - Instituto Socioambiental. **Xingu sob Pressão:** diagnóstico e desafios para a sustentabilidade. São Paulo: ISA, 2022. Acesso em 11 de setembro de 2026.

GALLE, A. *et al.* Systematic review of the concept "male involvement in maternal health". **BMJ Global Health**, [S. l.], v. 6, n. 4, 2021.

KORTSMIT, K. *et al.* Paternal involvement and maternal perinatal behaviors. **Public Health Reports**, [S. l.], v. 135, n. 3, p. 296-305, 2020.

LEININGER, M. Culture care theory: a major contribution to advance transcultural nursing knowledge and practices. **Journal of Transcultural Nursing**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 189-192, 2002. DOI: 10.1177/10459602013003005.

WALSH, T. B. *et al.* Present as a partner and a parent: mothers' and fathers' perspectives on father participation in prenatal care. **Infant Mental Health Journal**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 386-399, 2021.

VANEVERY R, JOHNSON D, JAYNE WILLETT Y, *et al.* The Journey of Fatherhood: A Community-Led and Father-Focused Approach to Understanding Indigenous Parenting. **Qualitative Health Research**. v. 0, n 0, 2025 doi: HYPERLINK "https://doi.org/10.1177/10497323251334543" 10.1177/10497323251334543

WRIGHT, A. J. *et al.* Avaliação psicológica clínica baseada em evidências (EBCPA): revisão do estado atual da literatura e melhores práticas. **Psicologia Profissional: Pesquisa e Prática**, [S. l.], v. 53, n. 4, p. 372-386, 2022. DOI: https://doi.org/10.1037/pro0000447.

RECONHECIMENTOS

Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento
Programa Capes/Abdias Nascimento
Processo: 88881.918359/2023-01



Aluno beneficiado com Bolsa Sanduíche para a
Toronto Metropolitan University - Canadá, pelo período de seis meses.
Processo: 88887.008338/2024-00





TIPOGRAFIA
New Nord | Grota Rounded | Source Sans Pro

O guia orienta profissionais de saúde e comunicação na criação de vídeos educativos que incentivam a participação ativa dos homens indígenas no pré-natal. A obra apresenta saberes tradicionais, evidências científicas e cuidado humanizado, promovendo o diálogo intercultural e o respeito às crenças. Para isso, organiza diretrizes de conteúdo sobre papéis paternos e redes de apoio comunitário, além de alertas sobre o que evitar para garantir a segurança e a sensibilidade cultural.



Majugika Nafukua é graduado em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, (Barra do Garças - MT), aluno do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana. Enfermeiro do território indígenas do Xingu. Atua como enfermeiro indígena no sentido de consolidar os saberes e práticas profissionais em uma assistência à saúde culturalmente adequada, valorizando os saberes tradicionais voltada ao contexto da saúde indígenas e às necessidades das comunidades indígenas.

PROGRAMA ABDIAS NASCIMENTO
saúde materno infantil
PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO | DOUTORADO
UFN
Universidade Franciscana
editora UFN